

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—JOAQUIM D'ARAÚJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Joaquim d'Araújo Lacerda Junior
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha.	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originaes sejam ou não publicados não se restituum
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

PORTUGAL NA CHINA

Possue Portugal na Asia, quasi no extremo oriente, uma pequena possessão, Macau, diminuta parcella de terreno, formando peninsula e ligada á ilha do mesmo nome pertencente ao vasto imperio chinês.

Esta possessão, por diminuta que seja, representa, ou antes, é um padrão das antigas glorias portuguezas, demonstrativo do valor, heroismo, energia e iniciativa dos filhos d'este tambem diminuto torrão do occidente da Europa. Não é Macau uma conquista propriamente falando, mas sim uma cedencia do imperio chinês, por terem os portuguezes em 1557 debellado e afugentado os piratas que infestavam os portos meridionas da China.

Desde 1557 para cá Macau tem-se conservado sob o dominio portuguez, regido pelas suas leis, sendo diversas as vicissitudes de grandeza e de decadencia por que aquella colonia tem desde então passado.

Depois da cedencia feita, o governo chinês nunca chegou a um accordo sobre os verdadeiros limites de Macau, tendo havido por este motivo desintelligencias e até conflictos e sendo por vezes Portugal obrigado a recorrer ás armas, a unica razão a que se submettem os povos orientaes.

Alem da peninsula de Macau, Portugal affirma os seus direitos ás ilhas da Taipa que ficam situadas um pouco ao sul da cidade macaense. N'estas ilhas conta-se a de Coloane, que ultimamente foi scenario de um assalto de piratas, sendo obrigado o governador de Macau a restabelecer alli a ordem por meio da força, castigando ao mesmo tempo a ousadia dos piratas.

Não faremos aqui a historia d'este assalto por ser demasiadamente conhecido; o nosso intento limita-se unicamente a dizer que mais uma vez o soldado portuguez poz em desta-

que as suas qualidades de heroismo e de bravura, mostrando n'aquellas paragens longinquas que elle é digno descendente dos que alli antigamente se bateram pelo triumpho e tambem pela gloria da bandeira das quinas, a mesma que ainda fluctua nas fortalezas de Macau.

Na presença das canhoneiras chinezas e dos seus tripulantes asiaticos, o soldado e o marinheiro portuguez demonstram á sociedade que a pirataria encoberta das aspirações chinezas não levará facilmente de vencida as suas investidas, desde que haja em Macau um governador animado do maior patriotismo e coadjuvado pelas forças precisas para manter em respeito os que pretendem desalojar-nos do que a propria China nos cedeu.

E' necessario não estar com simulações; aquella historia de pirataria encobre outra ainda mais séria e grave. Encobre a vontade por mais de uma vez manifestada pelos chinezes de nos cercar o mais possivel os nossos direitos ás ilhas da Taipa, até que um dia possam igualmente acabar com o nosso dominio na propria peninsula macaense.

Esta é que é a verdade dos factos e que deve obrigar todo o governo portuguez a ser vigilante e a preparar as cousas de modo a dificultar o trabalho de sapa com que ha muito se mina o dominio portuguez n'aquella parte da Asia.

Houve agora louros colhidos, mas esses louros de nada valerão, se desde já não tratarmos de nos fortificar n'aquellas paragens, pondo em pratica o antigo proverbio latino que diz: *Si vis pacem, para bellum*, ou vernaculamente, na nossa lingua: *Se queres a paz, prepara-te para a guerra*.

E é justamente o que se deve fazer, tal como a Inglaterra em Hon-Kong; a Allemanha e a França nos dominios que conquistaram á China ou desviaram da sua influencia.

Não desconhecemos o quanto ha de arduo e difficil n'esta missão, sobretudo desde que o Extremo-Oriente passou por uma grande transformação com o engrandecimento do Japão. Pequenos como somos, com certeza que não nos poderemos medir, no futuro que se prepara, com um Extremo-Oriente europeizado; mas o direito é sempre uma força e com elle poderemos talvez salvaguardar o que de direito nos pertence.

Exames do 1.º grau

Escola do Sexo masculino d'esta Villa

Antonio Mendes Medeiros, Jacintho David dos Reis, José Quaresma d'Oliveira, Theodoro Sousa Pereira, Manuel Soares Leitão e Manuel Simões d'Abreu—*distinctos*; Alberto Nunes da Silva, Antonio Mendes, Carlos da Silva Feitor, João da Silva, Joaquim Pereira Soares Sarmiento, José Antunes, José Pedro Godinho, Samuel Lopes Martins, Manuel Simões Godinho, Armando da Silva Feitor e Augusto Hensiques—*Bons*; Faancisco Faria, Edgar José de Carvalho, Joaquim José de Sousa e Julio Antonio—*Sufficientes*.

Escola do sexo feminino

Maria Helena Gonçalves Marinha—*Distincta*; Amelia David dos Reis, Emma Sequeira de Carvalho e Izolinda da Piedade Quaresma Nunes—*Boas*; Maria Augusta Ferreira e Maria da Piedade Ladeira—*Sufficientes*.

Escola masculina d'Arêga

Antonio Antunes e Joaquim Luiz Julião—*Bons*; Antonio Nunes—*Sufficiente*.

Escola masculina do Casal de S. Simão

Abilio Simões de Abreu, Alberto Mendes, Antonio Simões e Augusto Lopes da Rocha—*Distinctos*.

Congruas

Todos os devedores da congrua parochial d'esta freguezia, do anno de 1909 que a não pagarem até ao fim do corrente mez, vão ser relaxados e executados administrativamente.

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

Escritorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

NOTICIARIO

Retirou na quarta feira ultima para a sua casa em Thomar, a Sr.^a D. Maximina Guimarães Cid.

Em inspecção d'estradas esteve n'esta Villa, o digno Director d'Obras Publicas d'este districto, Sr. José Maria Charters d'Azevedo.

Vão ser arrematadas no dia 7 do corrente os trabalhos da estrada das Bairradas e da de Pedrogam Grande.

Sahiram para a Figueira da Foz, aonde se demoram todo o mez d'agosto, as Sr.^{as} D. Etelvina e D. Maria Serra.

Já se encontram na sua bella quinta do Ribeiro Travesso, os nossos presadissimos patricios e poderosos amigos, srs. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva.

Realisa-se amanhã a festa de Santo Antonio dos Milagres, na sua linda ermida no Cabeço do Peão, que costuma ser brilhante.

Na semana proximo finda tivemos o gosto d'abraçar n'esta Villa, o nosso presadissimo amigo, Sr. Dr. Alberto Rego, digno medico das Cinco Villas.

A fabrica de Santo Antonio dos Milagres do pão de ló de Figueiró dos Vinhos, já abriu o seu deposito na Figueira da Foz—Rua de Bernardino Lopes n.º 58 a 62.

Esteve terça-feira ultima n'esta Villa, o Sr. Vicente Fernandes, do Carregal.

Vieram passar as ferias n'esta Villa, os nossos dedicados amigos, Srs. Manuel Henriques Pinto e seu filho Luiz Pinto.

Tambem se encontra n'esta Villa, hospedada em casa de sua madrinha, a Sr.^a D. Adelaide Aguiar, filha querida do nosso velho amigo, Sr. Francisco Antonio d'Aguiar.

Professor Ajudante

Tomou posse do logar de professor ajudante da escola do sexo masculino d'esta Villa, no dia 30 do mez proximo findo, o Sr. Francisco Antonio Cardo Junior, logar para que havia sido despachado por decreto de 18 do mesmo mez.

Edmunda

E' a heroína d'um novo romance moral em publicação n'«O Grito do Povo»...

E' convidada a entrar, não só para matar a fome, mas também para melhorar de fatos.

Eu nasci da junção carinhosa Da aura e da flor,

Os cantares da ave palmeira Eu sei decifrar,

Sou cigana de negros cabellos, De rizo gentil!

A Rainha dos ceus sei rezar Com fé sem igual,

Pelos tristes lhe rogo constante Com todo o fervor,

Caminhante, sim, pobre senhora, Te dou meu affão!

Mas descança! que vela a teu lado Fiel gratidão!

Essas frias d'um'alma affligida Meu rir curará!

Pois que ao passo da morte horrorosa Se oppõe meu amor;

Ao ler esta parte do romance, e ao ver o modo como esta pequenina fada se apresenta...

—Gratidão é quaze portuguez: senão veja-se: Plenidão, plenitude;

—E' tão raro saber um bom filho d'um mau pae, como d'um bom pae saber um mau filho...

A. d'Almeida.

PRECE

Quando a luz do sol, no mundo ás escuras, Nos campos floridos, desponta alem.

E sabes porque? Em teu rosto altivo Desponta c'o sol esse rizo eterno

Fugindo da luz que illumina as flores, Espreito nas trevas, como um ladrão,

Tuas formas airosas, perfil d'amores Oh! Deixa Maria que meu coração Goze a luz do dia que illumina as flores...

Pedrogam Grande 18-VII-90.

Alcino V. Pinheiro.

Abstracções

Era d'uma occazião, Ou talvez occazirão... Uma ratona ou ratão

Vae senão quando o prior Que os escreita da cancella, Salta n'elle e salta n'eila...

«Ai!» gritava a magarefa, «Ui!» gemia o marjãõ: E o padre... de bengalão...

«Muito bem, senhor vigario! Diz alguem que accode aos ais, «Que essa Annelha de Moraes «Não é melhor que o frascario

Cacophónicos

Quando ha tempos me dizias Que decerto me amarias, Porque afinal já me amavas,

E comtudo, por me amar, Não duvidaste abraçar Outra que nunca me amara

Porém, lá porque me amasses... Me amasses e me deixasses, Como me amaste e deixaste,

Marquez d'Anjanja

SECÇÃO HISTORICA

«Excerptos»

«Thezoiro da Mocidade Portuguesa»

Anedocta judicioza

Falla o Padre Vieira: Demócrito, aquelle grande philó-zopho que de tudo ria e fez chorar

todo o povoado, e foi-se metter n'um dezerto.

Correu logo a fama de que Demócrito endoidécera: e, compadecidos os seus contrarrâneos...

E que havia de responder Hippocrates? Respondeu, como diz Latercio, que se a enfermidade fosse outra, elle—o pae da medicina—iria logo curar a Demócrito...

XVII

Continúa.

ANNUNCIOS

Venda de predios

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID, tendo de mudar a sua residencia para Lisboa...

Pelo mesmo motivo trespassa a sua loja de Relojoaria, ourivesaria, machinas de costura etc.

Peço aos seus freguezes que tenham objectos a concertar o obsequio de os retirar até ao dia 20 de dezembro.

Participa mais a todos os seus freguezes e amigos e ao publico que para liquidar resolve vender todos os artigos pelo custo...

Para informações dirijam-se ao proprietario da Relojoaria Barrocas—Figueiró dos Vinhos.

Annuncio

No dia sete do corrente mez, por doze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca...

Uma morada de casas de sobrado e lojas com pátio e quintal com arvores, sitas no logar das Sarzedas de Vasco...

Uma morada de casas de sobrado e lojas e quintal, no dito logar, avaliadas em sessenta mil reis.

Uma casa, eira, terra de sementeira e pinhal, sita á Eira, limite das Sarzedas de Vasco...

Uma testada de matto, sita aos Covões, limite dito, avaliada em cinquenta mil reis.

Uma testada de matto, sita ao Campo Domingo, limite dito, avaliada em quarenta e cinco mil reis.

Uma testada de Matto, pinheiros e carvalhos, sita ao Porto do Carro, limite dito, avaliada em vinte mil reis.

Uma terra de sementeira de rega, com videiras, sita ao Porto do Salgueiro...

Uma terra de rega com oliveiras, composta de duas sortes, sita á Vinha, limite dito, avaliada em oitenta mil reis.

Uma sorte de terra de rega, com pinheiros e matto, sita á Tapada da Fonte...

Uma terra de sementeira de rega, sita á Coteira, limite dito, avaliada em vinte e cinco mil reis.

Uma terra de sementeira de secca, sita á Figueira, limite dito, avaliada em trinta mil reis.

Uma terra de matto e pinheiros, sita ao Valle das Mós, limite dito, avaliada em quinze mil reis.

Uma terra de sementeira com oliveiras, sita á Cova da Baracha, limite dito, avaliada em quinze mil reis.

Uma terra com oliveiras, sita ao Cabeço, limite dito, avaliada em cinco mil reis.

Uma terra com matto e carvalhos, sita á Primeira, limite dito, avaliada em sete mil reis.

Uma terra de matto, sita ao Valle das Carvalhas, limite dito, avaliada em oito mil reis.

Uma sorte de terra com pinheiros, sita ao Valle da Vinha, limite dito, avaliada em nove mil reis.

Uma terra de sementeira de rega, com carvalhos, pinheiros e matto, sita ao Porto da Eugenia...

Uma terra de sementeira de secca, com oliveiras, sita á Courella, limite dito, avaliada em oito mil reis.

Uma terra com carvalhos e sobreiras, sita á Courella, limite dito, avaliada em quatro mil reis.

Uma testada de matto com pinheiros e um carvalho, sita ao Batásqueiro, limite dito, avaliada em dois mil reis.

Uma terra com carvalhos e pinheiros, sita á Cruz, limite dito, avaliada em oito mil reis.

Uma terra com carvalhos e pinheiros, matto e mais arvores, sita á Cruz, limite dito, avaliada em nove mil reis.

Uma terra de sementeira de secca, sita á Cova da Baracha, limite dito, avaliada em cinco mil reis.

Uma terra de sementeira de rega, sita ao Porto da Villa, limite dito, avaliada em cinco mil reis.

Uma terra de sementeira de rega, sita ao Talho, limite dito, avaliada em quinze mil reis.

Uma terra de sementeira de rega, sita á Coteira, limite dito, avaliada em dez mil reis.

Uma terra de sementeira de rega, sita ao Queiroz, limite dito, avaliada em oito mil reis.

Uma terra de secca, sita á Varzea, limite dito, avaliada em quatro mil reis.

Uma terra de sementeira de secca, com oliveiras, sita á Carvalheira, limite dito, avaliada em mil reis.

Uma terra com oliveiras, sita ao Tojal, limite dito, avaliada em quatro mil reis.

Uma terra com oliveiras e pinheiros, sita á Tapada, limite dito, avaliada em tres mil reis.

Uma testada de matto com pinheiros, sita ao Covão do Boi, limite dito, avaliada em quinze mil reis.

Uma testada de matto e pinhal, sita ao Vallado, limite dito, avaliada em quatro mil reis.

Uma testada de matto com pinheiros e um carvalho, no sitio do Picoto, limite dito, avaliada em seis mil reis.

Uma testada de matto e pinhal, no sitio dos Covões, limite dito, avaliada em seis mil reis.

Uma cara em ruínas, no logar das Sarzedas de Vasco, avaliada em mil reis.

Uma testada de matto com castanheiros, no sitio da Feteira, limite das Sarzedas de Vasco, avaliada em oito mil reis.

Uma terra com oliveiras, sita ao Souto da Fonte, ou Coteira, limite dito, avaliada em dois mil reis.

Uma terra de sementeira de rega, com videiras e matto, sita ao Porto Salgueiro, limite dito, avaliada em trinta mil reis.

Uma terra com castanheiros, sita ao Barreiro, limite dito, avaliada em dez mil reis.

Uma terra com carvalhos e pinheiros, sita ao Valle dos Carvalhos, limite dito, avaliada em dez mil reis.

Uma terra com uma carvalha, no sitio da Fonte, limite dito, avaliada em dois mil reis.

Uma oitava parte d'uma morada de casas, pátio, quintaes, videiras, oliveiras e mais arvores, sitas no logar da Salaborda nova...

Uma quarta parte d'uma terra de sementeira de rega, videiras, matto e pinheiros...

Estes bens são os que constam dos autos d'arresto transcriptos na carta precatoria vinda da primeira vara civil da comarca de Lisboa...

Vão pela segunda vez á praça em metade do seu valor.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 1 d'agosto de 1910.

Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito

Pereira e Solla. O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ANNUNCIO(2.^a publicação)

No dia 7 de agosto proximo futuro, por d'oze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance que fór offerecido, os bens seguintes:

Um predio composto de terra de sementeira de rega, oliveiras, videiras, matto, pinheiros, sobreiros e uma casa de sobrado e loja, denominado o Nateiro do Gaudencio, sita na Ribeira dos Frades, limite de Pedrogam Grande, avaliada em um conto cento e cinquenta mil reis.

1:150\$000.

Um predio de terra de sementeira de rega, oliveiras, matto, pinheiros e uma casa de sobrado e loja, denominada o Nateiro do Manoel Jacintho, sito na Ribeira dos Frades, avaliado em um conto e duzentos mil reis.

1:200\$000.

Um predio composto de terra de terra de sementeira de rega, oliveiras, matto, pinheiros e casa, denominado o Nateiro do Serralheiro, sito na Ribeira dos Frades, limite de Pedrogam Grande, avaliado em trezentos e cinquenta mil reis.

350\$000.

Metade de uma casa de sobrado e lojas com quintal, indivisa, na rua do Eirado, na villa de Pedrogam Grande, avaliada em duzentos mil reis.

200\$000.

Uma terra com oliveiras e castanheiros, denominada a Tapada d'Allem do Valle Bom, limite de Pedrogam Grande, avaliada em cento e cinquenta mil reis.

150\$000.

Uma terra com oliveiras, denominada a Cruz do Convento, avaliada em trinta mil reis.

30\$000.

Duas pipas de madeira de castanho, da capacidade cada uma de mil e seiscentos litros, avaliadas em quinze mil reis.

15\$000.

Estes bens são os que constam da execução de sentença commercial que Alfredo Correia de Frias, casado, pharmaceutico, d'esta villa, e Dona Gertrudes Magna Augusta Guimarães, solteira, maior, commerciante, de Villa Nova d'Oureira, movem contra Dona Carolina Dias Correia, viuva, proprietaria, de Pedrogam Grande, e seu filho menor impubre Alfredo, de que ella é representante, para pagamento da quantia de um conto e vinte mil setecentos e setenta e seis reis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 18 de julho de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca

Annuncio(1.^a publicação)

Para todos os effeitos se annuncia que por sentença d'este Juizo de 15 do corrente, que transitou em julgado, foi homologada a decisão do conselho de familia que auctorizou a separação dos conjuges José Lopes Mendes e mulher Anna Florença Jacintha, dos Campellos, freguezia de Villa Facaia, d'esta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 30 de julho de 1909.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Castro Solla.

Annuncio(1.^a publicação)

Faço saber que foi aberta a correição n'esta comarca, por espaço de trinta dias, a começar em vinte e oito do corrente, e a terminar em vinte e sete de agosto proximo. São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham a fazer queixas, contra os funcionarios sujeitos a correição, para as apresentarem n'este Juizo.

Figueiró dos Vinhos, 18 de julho de 1910.

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

**OURIVESARIA E RELOJOARIA**

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de chegar do Porto, o Sr. Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, que alli foi adquirir um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relogios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguém deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

Alvaiade VEADO*A melhor marca que existe*

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

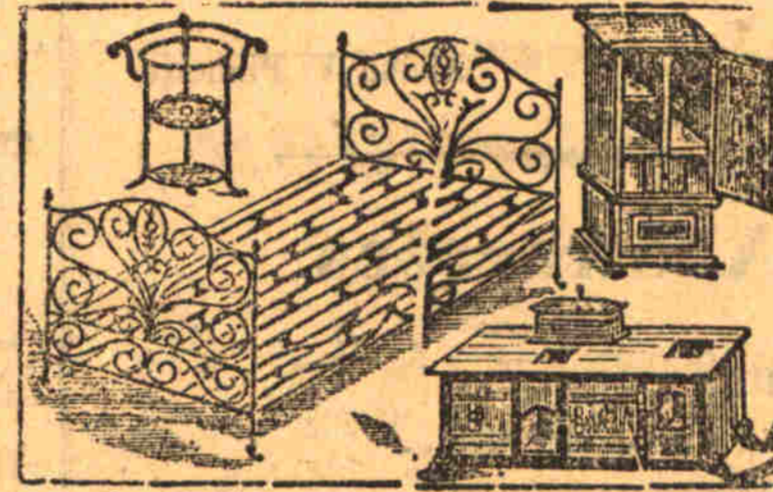
(á Boa Vista)
LISBOA

ATENÇÃO!!**LOJA**

DOS

QUATRO GLOBOS**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participando a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécicos para lavourea, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.